



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Traje de Cena
<b>Autor</b>	ALINE BRUSTOLIN
<b>Orientador</b>	LISETE ARNIZAUT MACHADO DE VARGAS

## TRAJE DE CENA

Aline Brustolin (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Dança)

Profa. Dra. Lisete Arnizaut de Vargas (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nesta pesquisa tratamos do traje de cena como elemento enriquecedor na composição do espetáculo coreográfico, investigando como o figurino cênico influencia e contribui na estética e na performance do bailarino. Trabalhamos sobre as proposições do figurino antes, durante e depois da cena, como pode ter seu uso otimizado e readequado em diferentes espetáculos ou estudos coreográficos, como são confeccionados e reinventados para serem sustentáveis e ainda tratamos do acervo de figurinos do Ballet da UFRGS, higienizando, catalogando e guardando de maneira apropriada estas peças para reutilização e empréstimo para espetáculos e performances realizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Dança e outros artistas.

Reconhecemos que o traje usado em cena é a veste da produção e deve ser o mais apropriado possível ao contexto. Pensamos que para a construção de um figurino de dança temos que nos aproximar da arte como manifestação estética e comunicativa, que se realiza por meio de uma grande variedade de linguagens, constituindo uma construção cultural variável e sem significado constante. Um figurino performático reúne questões da arte, da moda e da inovação na construção, reconstrução ou desconstrução de uma veste que comunica uma ideia e afeta a subjetividade do espectador. Sempre demos a devida importância ao figurino de dança como possibilidade figurativa que propicia a transcendência do bailarino.

Trabalhamos na primeira etapa da pesquisa com a análise de alguns espetáculos de dança apresentados e premiados em Porto Alegre. Estudamos sua concepção, criação e correlação do figurino utilizado com o contexto da cena e com a performance. Na segunda etapa da pesquisa desenvolvemos a sensibilidade do fazer artístico, o diálogo entre o corpo que se deixa contaminar pelo traje que se impõe e revela sensorialidades e movimentos possíveis na criação coreográfica a partir de um figurino. Na atual etapa da pesquisa estamos abordando a questão do tratamento do acervo de figurinos do Ballet da UFRGS, trabalhando na higienização, catalogação e guarda adequada das peças.

Utilizamos entrevista aberta e consentida para fins acadêmicos com os coreógrafos e figurinistas que dirigem os espetáculos selecionados para o estudo, onde indagamos sobre sua inspiração, atmosfera que provocam na cena, criação dos figurinos, confecção dos modelos, reutilização sustentável de peças, adequações que devem ser feitas para a liberação dos movimentos, cores e texturas e principalmente sobre os resultados que pretendem atingir. Também assistimos aos espetáculos onde buscamos registrar não apenas as sensações dos espectadores, mas também o que sentem os bailarinos na cena e que resultados são atingidos na exibição do espetáculo. Como experiência de criação, através de outra proposta sugerimos aos bolsistas pesquisadores a criação coreográfica a partir de um figurino do nosso acervo. Este exercício resultou na apresentação da pesquisa como performance artística em diversos eventos acadêmicos nacionais e internacionais com a cena coreografada e dirigida pela equipe de pesquisadores. Neste momento seguimos o trabalho com performances livres criadas pela bolsista e coordenadora do projeto, utilizando-se dos figurinos do acervo sobre diferentes estímulos disparados, apresentando em eventos diversos. Estamos montando um catálogo com fotos e fichas das peças para publicação e socialização do acervo.